



ENCARNAÇÃO



ENCARNAÇÃO

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”

João 1:1,14

No Antigo Testamento, por vezes a manifestação de Deus se concretizava no mundo visível (o que se chama “teofania”). Manifestou-se assim na sarça ardente; no Monte Sinai por meio de uma nuvem densa, raios, trovões, fumaça e fogo; sobre o tabernáculo como uma nuvem; na peregrinação do povo pelo deserto como uma coluna de fogo a noite e, durante o dia, uma nuvem que os conduzia na caminhada. Manifestou-se assim também a Elias no Monte Horebe. Pelas teofanias, essas manifestações visíveis de Deus na Terra, Ele realmente “apareceu” em alguns momentos do Antigo Testamento. A teofania surge, cumpre seu propósito e se vai.

Quando Jesus nasceu, ele era o Deus encarnado. O advento (primeira vinda de Jesus) não foi uma “teofania”. Deus não só “apareceu”. Ele se fez um de nós! A beleza do significado da encarnação está na compreensão de sua magnitude e propósito. O sentido da encarnação está no fato de que Deus entra corporalmente na história para mudá-la para sempre!

A Bíblia nos ensina que todos pecaram (Rm 3:23-26) por meio de Adão e Eva e que o erro deles nos tornou culpados e devedores[1]. Somente um homem justo poderia pagar essa dívida entre a humanidade e Deus. Também sabemos que nenhum homem desde Adão é justo, portanto, nenhum de nós estaria apto a suportar o julgamento de Deus, que é Santo e abomina o pecado. Somente o próprio Deus poderia apontar uma solução para a situação. Então, Ele mesmo se faz homem e se coloca como o único que poderia pagar o preço necessário, entregando sua própria vida em favor de nós, pecadores[2].

[1] Para aprofundar, ver roteiro “Autonomia” na série “Para além da História”.

[2] Para compreender melhor, ver roteiros “Chamado” e “Resgate” na série “Para além da História”.

Por isso confessar que Jesus Cristo é o Senhor (Rm 10:9) e que ele se fez carne é o caminho para a nossa redenção: “Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus” (1 Jo 4:2). Sendo Deus, Jesus não poderia morrer por nossos pecados, mas, como homem, Ele poderia. Por isso, sua morte e ressurreição ao terceiro dia é o fundamento de nossa fé. Só alguém que tivesse uma natureza 100% humana e 100% divina poderia cumprir tal propósito. Como entender essa aparente contradição?

O evangelho de João inicia-se com uma afirmação categórica a respeito da divindade de Jesus Cristo ao dizer que Ele (o Verbo) era Deus! Os evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) começam descrevendo a humanidade de Cristo e depois declaram sua divindade. João leva seus leitores para além da narrativa do Gênesis, revelando Jesus como alguém que É “desde antes da fundação do mundo” (Jo 8:58; Ef 1:4-5; Jo 17:5), em união perfeita com o Pai e com Seu Espírito.

Ao apresentar Jesus como alguém que “era” já desde o princípio (versículo 1), o apóstolo reforça a perspectiva da eternidade de Jesus como alguém que sempre existiu e participou ativamente da criação de todas as coisas (“Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez” - Jo 1:2,3), até que Deus o designou para a missão especial de resgatar a humanidade caída (Jo 3:16). Nisso encontramos a origem e o propósito de um plano maravilhoso, a saber, o grande amor de Deus e seus desígnios para a humanidade revelados por meio do sacrifício de Seu Filho. Fica claro compreender que Deus não se assentou no vazio de um planeta sem forma para comandar o nada, mas planejou a sua obra e a estabeleceu para fazer o homem coroa de sua criação e que nisso sentiu prazer e deleite. Efésios 3:9 também aponta para este princípio de que um plano havia sido traçado quando diz: “durante tempos passados, esteve oculto em Deus...”

João testemunha a respeito de Jesus como a Luz do Mundo (Jo 8:12) em contraste com as trevas (Sl 107:14; Jo 1:5; 1 Jo 5:19; 1 Ts 5:4-5; Ef 6:12). A mensagem de abertura de seu evangelho fala da vinda do Senhor Jesus Cristo em carne – o Verbo encarnado. Encarnação deriva de duas palavras do latim: in e carne (incarne), que significa literalmente “em carne”, pois há de se supor que Jesus, sendo da mesma natureza e essência do Pai, também era espírito (Jo 4:24) antes de vir a este mundo. Aqui encontramos o tema central da mensagem do apóstolo: provar que Jesus Cristo realmente era Deus encarnado, o Messias prometido que se esvaziou de sua divindade (Fp 2:2-8) para vir a este mundo e viver como um de nós, a fim de mudar a História da humanidade.

O discípulo amado apresenta Jesus com uma expressão que denota Sua atemporalidade, Seu relacionamento com o Pai e Sua própria divindade: “a Palavra” (o Verbo). Ele é o doador de Vida e Luz para o mundo que andava em densas trevas, conforme vemos em João 1:9-13: “A verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina toda a humanidade. O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.”

João esperava que, revelando a origem divina de Jesus, seus ouvintes o identificassem e o recebessem como a manifestação terrena do próprio Deus, a imagem visível do Deus invisível (Cl 1:15-17) e assim, abrissem seus corações e se rendessem a Ele. O ensinamento de João é que o Verbo de Deus, veio até nós e que nossa resposta deve ser a de o receber pessoalmente e de nele verdadeiramente crer. Isso é o que significa o nascer de novo, que Jesus explica no capítulo 3 de João.

João declarou que o Verbo “se fez carne e habitou entre nós” (v.14). “Palavra” é a tradução do grego para a o termo Logos, que significa “um pensamento, um conceito ou a expressão desse pensamento”. Em carne, Cristo é a expressão do próprio de Deus. Quando estava no cenáculo com seus discípulos, Jesus é desafiado a apresentar o Pai, no que responde: “Há tanto tempo estou com vocês, Filipe, e você ainda não me conhece? Quem vê a mim vê o Pai. Como é que você diz: “Mostre-nos o Pai?” (João 14:9). Jesus encarna todos os tesouros da sabedoria e dos atributos divinos. Ele é o pensamento de Deus e sua real manifestação, expressa em forma de gente, para que as pessoas pudessem ver, conhecer, conversar e sentir: “Quem vê a mim, vê o Pai!”. Ou seja, para que pudessem se relacionar no mundo visível com o Deus até então invisível.

Nos versículos 14-18 João volta a apresentar Jesus como sendo a Palavra. Ele explica com mais detalhes como “o Verbo agia como carne”. Os outros evangelistas dão detalhes históricos de como “o Verbo se fez carne”. Os fatos registrados a respeito do nascimento de Jesus apresentados em Mateus e Lucas são necessários para completar a breve declaração dada por João neste trecho do capítulo 1 (v.14-18). Aqui João nos conta como o Verbo se comportava quando “habitou entre nós”. João destaca dois pontos extremamente relevantes a respeito do modo de SER de Jesus:

- 1) Jesus era cheio de graça e verdade;
- 2) Ele compartilhou a Glória de Deus.

João viveu com Jesus sob muitas circunstâncias difíceis, incluindo o momento da crucificação. Ao rever tudo que viveu, foi capaz de capturar a essência de como Jesus era: a perfeição cheia de graça e verdade. Jesus foi perfeito e abundante em distribuir aos homens aquilo que eles não mereciam: graça, favor imerecido; além de ser verdadeiro em todos os seus pensamentos e ações.

Ele trouxe graça salvadora ao mundo e revelou a verdade sobre Deus. Mas ele fez muito mais do que falar sobre graça e verdade, ele viveu graça e verdade em uma sociedade hostil, pecadora e incrédula. Tanto assim, que João como testemunha ocular disse que Jesus era uma pessoa verdadeiramente gloriosa. Jesus viveu de tal maneira que seus observadores podiam ver a própria glória de Deus manifesta nele!

PARA REFLEXÃO

Jesus, o Deus incompreensível feito homem é a mais pura manifestação da Graça e da Verdade. Se realmente fomos transformados, nós também podemos encarnar – habitar entre nosso povo, em nossa cidade, como testemunhas vivas da graça e do amor do Pai, espelhados em Jesus, para que os homens possam vê-lo em nós e através de nós. A pergunta é: temos conseguido ser, em nossos espaços de relacionamento, a encarnação de Deus, tal qual foi Jesus, nosso modelo e o primeiro de muitos irmãos?

PARA ORAÇÃO

Que nossas vidas sejam cheias do Verbo, da Palavra, de Deus. Que o Senhor nos ajude a refletir a Sua natureza, Seu caráter e Seus atributos. Que sejamos abundantes em Graça e Verdade. Que o mundo veja em nós a Glória manifesta de Deus, ainda que em nossa carne, pecadora, limitada, mas sedenta da Palavra manifesta, do Verbo de Deus. Amém!